

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

Sahra Bernardo da Silva¹, Ana Cecília de Almeida Melo¹, Mariana Fernandes Costa¹, Laura Nayanne Silva Souza¹, Israel Luís Diniz Carvalho², Ladaha Pequeno Menna Barreto Linhares², Nathália Larissa Bezerra Lima²

¹ Discentes do curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

² Docentes do curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

E-mail para correspondência: sahrabsilva@gmail.com

Categoria: Estudante de Graduação

Eixo temático: 5 – Saúde Coletiva, Ciências Básicas e Interdisciplinar em Saúde.

Introdução: A saúde bucal constitui componente essencial da integralidade, influenciando diretamente o bem-estar dos indivíduos. Durante a adolescência, observa-se maior vulnerabilidade e agravos bucais, principalmente associados a hábitos inadequados de higiene e alimentação. Em adolescentes privados de liberdade, essa vulnerabilidade é intensificada por fatores sociais, econômicos e estruturais, como histórico de exclusão social, acesso limitado aos serviços de saúde e maior exposição a comportamentos de risco, incluindo uso de substâncias psicoativas e violência. Estudos indicam que aproximadamente 69% desses jovens apresentam necessidades de saúde não atendidas, incluindo cáries, doença periodontal e elevada prevalência de placa bacteriana. Nesse contexto, a educação em saúde bucal surge como estratégia para promover mudança de comportamento e melhoria dos indicadores de saúde. **Objetivos:** Analisar a importância da educação em saúde bucal como estratégia de cuidado em populações privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando analisar as contribuições teóricas existentes sobre o tema. O processo metodológico iniciou com a busca avançada de artigos nas bases de dados PUBMED, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Educação em Saúde Bucal”, “Adolescente” e “População Privada de Liberdade”. Após a leitura previa dos títulos e resumos, dos 55 artigos encontrados, foram selecionados 9 artigos. Foram considerados estudos originais utilizando artigos em português e inglês, entre os anos de 2021 à 2026, sendo excluídos aqueles sem relação direta com a temática. A análise dos dados foi descritiva e interpretativa. **Resultados:** Adolescentes privados de liberdade apresentam condições de saúde bucal significativamente comprometidas, com prevalência de cárie não tratada superior a 50%, associada a altos

índices de placa bacteriana e doença periodontal. Fatores como baixa escolaridade, uso de substâncias e alimentação inadequada contribuem para o agravamento do quadro. Estratégias educativas eficazes incluem entrevista motivacional, teoria cognitivo-social e educação por pares, que promovem aumento do conhecimento em saúde e desenvolvimento de habilidades sociais. Modelos interprofissionais envolvendo médicos, enfermeiros e agentes socioeducativos ampliam o alcance das ações educativas. **Discussões:** Os resultados evidenciam desigualdades marcantes em saúde bucal, refletindo determinantes sociais e estruturais que limitam o acesso a serviços e informações. Observa-se que pessoas privadas de liberdade no maior complexo prisional do Brasil apresentam condições de saúde bucal precárias, com elevados índices de cárie dentária e doença periodontal. O índice CPOD mostrou-se alto, com predominância de dentes cariados e perdidos, além de comprometimento periodontal significativo. Também foram identificados casos de trauma dentário e lesões em mucosa, evidenciando a necessidade de ações efetivas de atenção à saúde bucal nessa população. A educação em saúde bucal se configura como ferramenta de emancipação social, promovendo conhecimento crítico, autocuidado, autoestima e protagonismo juvenil. **Conclusão:** A educação em saúde bucal é essencial para promoção do cuidado integral e prevenção de doenças odontológicas em adolescentes privados de liberdade. Intervenções participativas, fundamentadas na pedagogia crítica e em modelos interprofissionais, favorecem emancipação social, protagonismo juvenil e redução das desigualdades em saúde, promovendo inclusão social e integração cidadã.

Palavras-chaves: Educação em Saúde Bucal. Adolescente. População Privada de Liberdade.